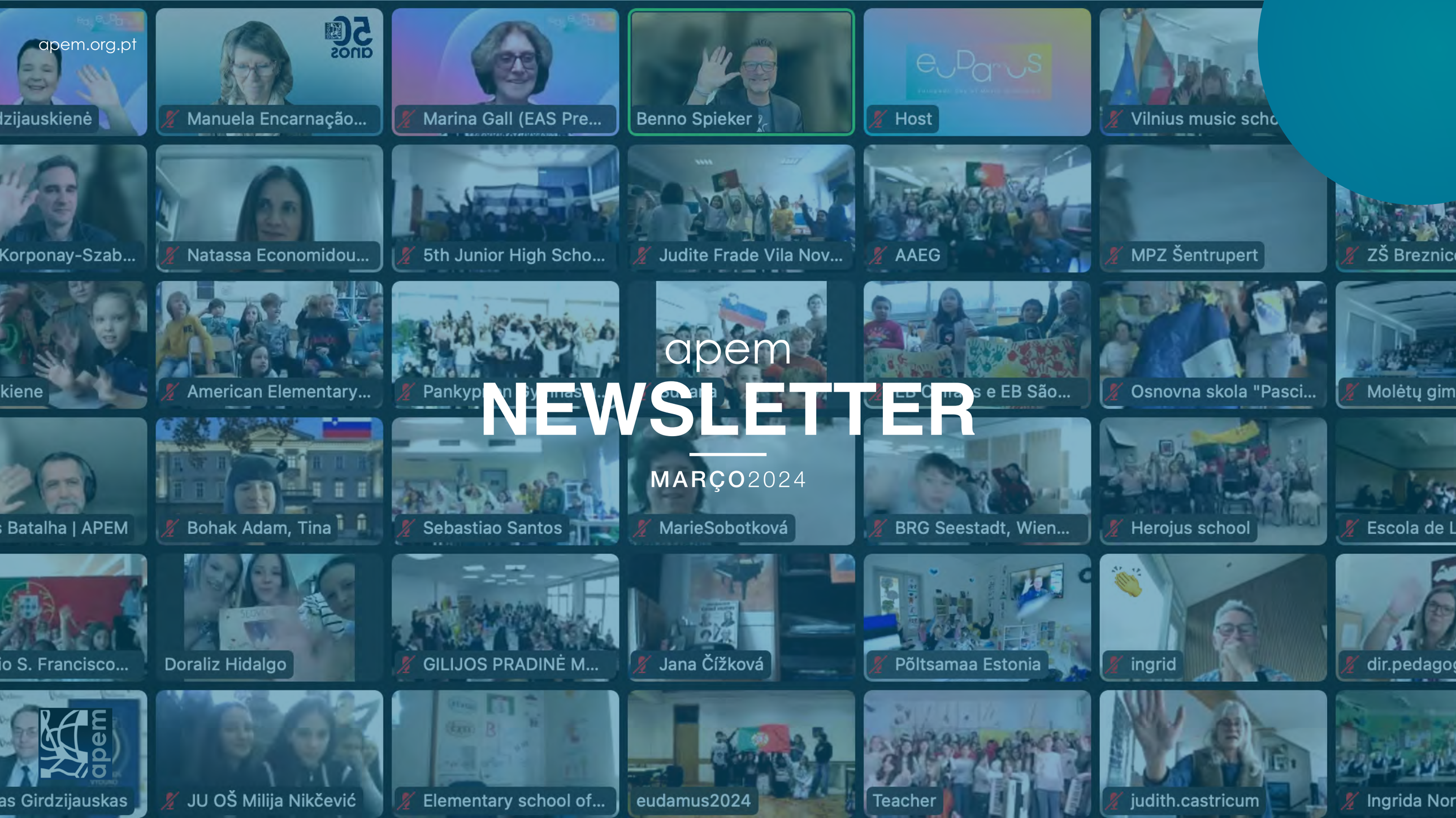


apem

NEWSLETTER

MARÇO2024

NEWS

Editorial

Nós por cá

Formação CFAPEM:

Mas como é que eu dou uma entrada? Ação de formação com Henrique Piloto

Agenda de formação

A música das palavras: interdisciplinaridade em português e música

Música 3D

Miixer 3.0

Podcast *À mesa não se canta*

Revista Portuguesa de Educação Musical (RPEM)

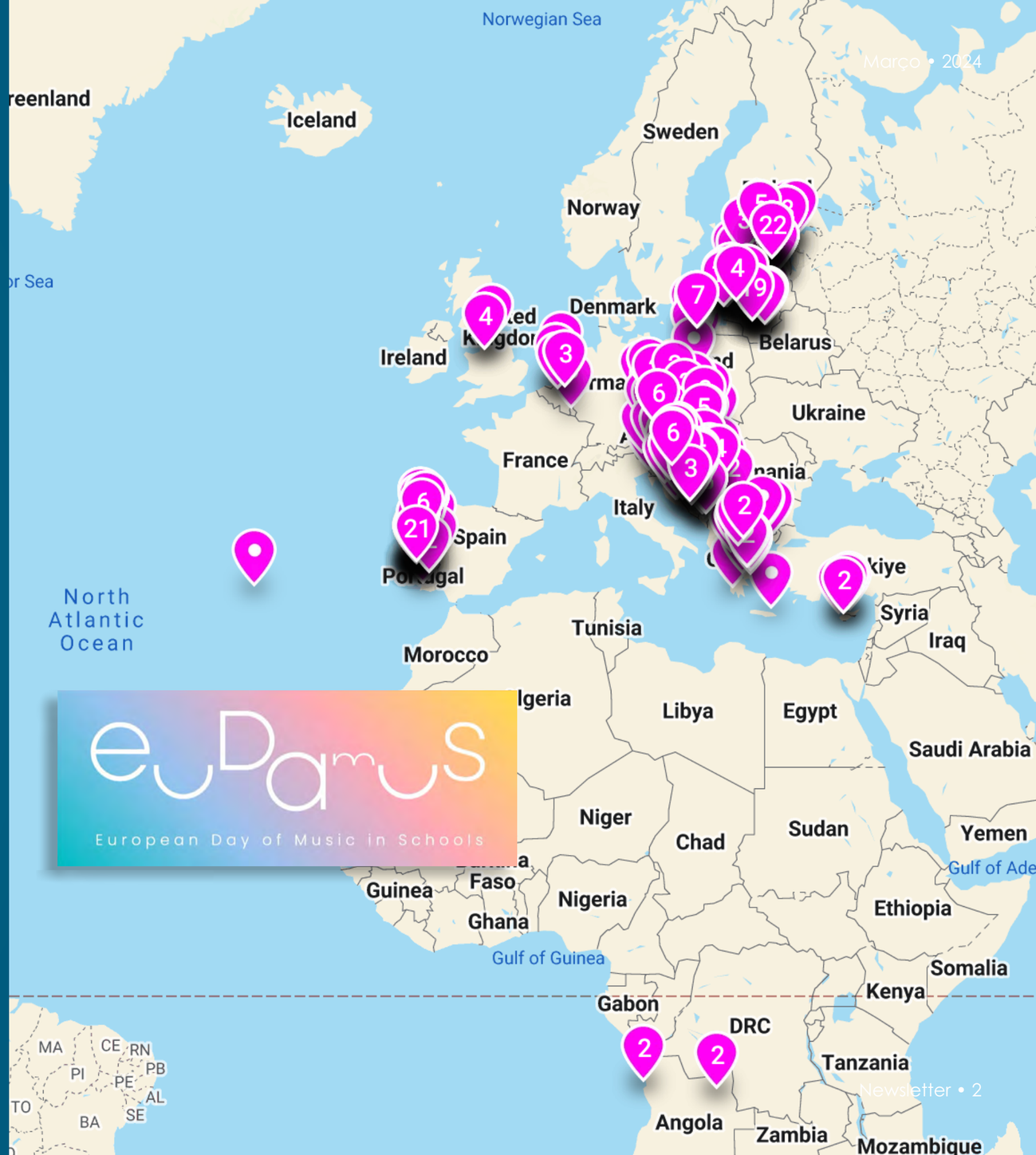
Área de Sócios

Cantar Mais

Já conhece?

Releituras

Última



EDITORIAL

por Manuela Encarnação

APEM, EuDaMus e DICA

Desta vez optámos por refletir sobre as ideias que os acrónimos que fazem o título deste editorial incorporam e que, provavelmente, os leitores mais atentos já reconhecem.
EuDaMus, o acrónimo do ***European Day of Music in School*** (Dia Europeu de Música na Escola) e DICA o acrónimo da recente publicação do Conselho Nacional de Educação, ***Divulgar Inovar, Colaborar, Aprender***.
Sendo estas iniciativas muito diferentes e ambas muito recentes, cruzam-se, no entanto, nos múltiplos percursos da Música na Educação e na atividade da APEM.

Sobre o EuDaMus, desde 2022, no dia 15 de março, a Associação Europeia para a Música nas Escolas (EAS) convida alunos, professores, pais, educadores musicais, diretores de escolas, músicos e amigos a celebrar o Dia Europeu da Música na Escola.
Mesmo sabendo que existem muitos dias comemorativos das mais variadas temáticas e áreas, a APEM, como membro da EAS, identificou-se imediatamente com a ideia da criação de um dia comemorativo da música na escola por poder ser também esta uma forma de trazer diversos benefícios educacionais, culturais, sociais e políticos à nossa causa, dando assim mais visibilidade pública à importância da música na escola.
Podem ser várias as perspetivas que fundamentam este dia que, por conveniência de calendário educativo europeu, se marcou a dia 15 de março.

EDITORIAL

por Manuela Encarnação

APEM, EuDaMus e DICA

Desde logo sublinhamos cinco ideias que fundamentam a existência deste dia comemorativo:

1) a cultura e a diversidade – o *Dia Europeu de Música na Escola* pode celebrar a riqueza da diversidade cultural da Europa ao expor os alunos a uma variedade de estilos musicais europeus, desde música tradicional, clássica, até folk, pop e música contemporânea;

2) a promoção da música na escola - os educadores podem valorizar a importância da música e inspirarem e motivarem os alunos a um maior relacionamento e envolvimento com a música tanto como ouvintes como praticantes;

3) a criatividade e expressão pessoal - oferecer aos alunos a oportunidade de explorarem diferentes estilos musicais com a composição e a *performance*, a propósito do *Dia Europeu de Música na Escola*, cria condições para o desenvolvimento de capacidades e competências de expressão artística e pensamento criativo;

4) a integração e coesão social - independentemente das origens culturais, sociais ou étnicas, a participação dos alunos em atividades musicais em conjunto, como pode e deve ser a música nas escolas, contribui para o desenvolvimento do sentido de comunidade e respeito mútuo, promovendo-se assim a integração e a coesão social em ambiente educativo;

5) a consciência cultural e a cidadania europeia - o Dia Europeu de Música na Escola pode ajudar os alunos a desenvolver uma maior consciência da diversidade cultural da Europa e a compreender a importância da colaboração e compreensão intercultural, o que contribui para a formação de cidadãos europeus mais informados, tolerantes e culturalmente conscientes.

Este ano a participação portuguesa no EuDaMus traduziu-se nos seguintes números: 72 submissões de vídeos com apresentações musicais ou de expressão plástica que envolveram 2500 alunos de 57 escolas, sendo 55 submissões de escolas públicas, 15 de privadas e 2 de outro tipo de instituição. A distribuição desta participação no país pode ser lida através deste mapa:

Lisboa e Vale do Tejo	28
Norte	20
Centro	13
Alentejo	5
Estrangeiro (Angola)	4
Açores	1
Algarve	1

Tabela 1. Número de participações das escolas portuguesas no EuDaMus 2024

EDITORIAL

por Manuela Encarnação

APEM, EuDaMus e DICA

Este ano, muitos professores portugueses estiveram envolvidos neste evento e quiseram partilhar as suas atividades com as restantes escolas e países. Para além dos trabalhos musicais e de expressão plástica enviados previamente e que ficaram disponíveis na plataforma *Padlet*[1], no dia 15 de março às 10h em Portugal, todos os participantes puderam juntar-se através da plataforma ZOOM ficando também disponível o vídeo EuDaMus[2]. Foram 15 os países que participaram.

Toda a preparação e informação do EuDaMus vem sendo sempre atualizada na página da APEM através do nosso coordenador nacional, Carlos Batalha, que tem feito um trabalho inexcedível!

A publicação do projeto DICA, uma iniciativa do Conselho Nacional de Educação (CNE) e do seu atual presidente, Professor Domingos Fernandes, teve como objetivo central conhecer o trabalho das escolas para melhorar as políticas públicas portuguesas e reforçar a ideia de que "o conhecimento a cerca das conceções e práticas dos intervenientes fundamentais nos processos de ensino e de educação é importante para que se possa refletir e agir no sentido de melhorar as práticas escolares."(DICA2023, p.5). E foi isso que tentámos fazer (APEM/CANTAR MAIS) quando fomos convidados para participar neste projeto. O nosso contributo nesta publicação, esteticamente irrepreensível e com cerca de 300 páginas que se leem quase de um só fôlego, centra-se na descrição e análise de dois projetos musicais completamente diferentes, mas que se cruzam tanto pela temática comum – práticas musicais na escola – como pela criatividade da gestão da política educativa em contextos diferentes quando há sensibilidade, responsabilidade e vontade. *Dar Voz À Música no 1.º Ciclo. Uma Oficina Coral* (p. 221) e *Música no Coração da Escola – Música&Musicais* (p.243) são os dois artigos do projeto DICA, assinados respetivamente por Manuela Encarnação e Carlos Gomes. Deixamos o convite à leitura, acessível através da página do CNE[3], com o seguinte ditado popular: *mais faz quem quer do quem pode, porque estes são exemplos de isso mesmo. Gestores pedagógicos que se juntam à gestão municipal e gestores escolares que gerem a sua autonomia com base no que acreditam, podem transformar realidades.*

[1] padlet.com/malmberg/eudamus-2024-european-day-of-music-in-schools-ehfhxoji9r4ifcjw
[2] https://www.youtube.com/watch?v=TqEiqbEiFC8
[3] https://www.cnedu.pt/pt/publicacoes/dica

NÓS POR CÁ

Formação CFAPEM

Mas como é que eu dou uma entrada?

Ação de formação de Henrique Piloto

Uma pergunta a que Henrique Piloto ajudou a dar resposta no dia 9 de março, no Museu da Música Portuguesa, em Cascais, numa ação de formação de curta duração de 6 horas dedicada à direção. Porque este é um tema transversal a todos os grupos do ensino da música, a ação foi creditada pelo CFAPEM para o ensino geral e para o ensino especializado. Em conversas, exercícios, perguntas e respostas, o dia foi dedicado ao gesto e à comunicação expressiva entre maestro e seu grupo de músicos.

NÓS POR CÁ

Formação CFAPEM

Agenda de formação

Sempre em constante atualização, a agenda de formação do CFAPEM para o terceiro período reúne ofertas de formação online para todos os grupos de recrutamento do ensino da música, do ensino geral ao ensino especializado, cumprindo com o objetivo estratégico da APEM de democratizar o acesso de todos os professores a formação especializada, independentemente da sua localização e grupo de recrutamento.

Em agenda para o ensino especializado estão as formações *Estratégias para o ensino dos instrumentos de corda*, de Clarissa Foletto, creditada para os grupos M06, M23, M24 e M25 e Psicologia da performance, de Carlos Damas, destinada a todos os grupos performativos do ensino especializado.

Para o ensino geral, as opções dividem-se entre mais uma edição de *Canções de bolso: aprender à velocidade do som!*, de Ana Leonor Pereira, para os grupos 110 e 250, uma nova edição do Nível 2 do *Projeto artístico: o cavaquinho*, de Daniel Cristo, para os grupos 250 e 610 e mais um *O potencial do Scratch* na educação musical, de Rui Santos, também para os grupos 250 e 610.

Para os grupos do ensino da música do ensino geral e do especializado, contamos com uma segunda edição de *Estratégias didáticas para o ensino do canto*, de Ana Leonor Pereira, para os professores do 250, do 610 e de todos os M.

Ainda em agenda estão as duas formações de Maria João Magno dedicadas aos objetos sonoros: *Objetos sonoros na música: práticas pedagógicas e sustentabilidade*, para os grupos de recrutamento 250, 610 e grupos M e *A Música na Infância: objetos sonoros e sustentabilidade na prática pedagógica*, para o 100, 110 e 150 funcionaram novamente em paralelo e em permanente interação, criando oportunidades de reflexão em articulação horizontal.

Todas as informações e inscrições: **AQUI**

NÓS POR CÁ

Formação CFAPEM

A música das palavras: interdisciplinaridade em português e música

Vem aí mais uma edição da ação de formação de 25 horas “A música das palavras: interdisciplinaridade em português e música” em formato b-learning, creditada para os grupos 110, 250 e 910. Desta vez, as sessões presenciais decorrem na Biblioteca de Alcântara, em Lisboa, num edifício recentemente reabilitado com instalações de excelência e uma localização estratégica. A ação resulta da iniciativa conjunta da APEM com a APP - Associação de Professores de Português. As formadoras são Manuela Encarnação e Filomena Viegas.

Mais informações e inscrições: **AQUI**

NÓS POR CÁ

Formação CFAPEM

Música 3D

Música 3D é o nome da nova ação de formação de curta duração da APEM. Da autoria de Uirá Kuhlmann, esta é uma ação de formação presencial que parte das pedagogias musicais ativas com diferentes recursos musicais.
Uirá Kuhlmann é um brasileiro radicado em Portugal, autor de diversas obras dedicadas às pedagogias ativas no ensino da música. A primeira edição desta ação de formação está marcada par 27 de abril no Museu da Música Portuguesa, em resultado da parceria da APEM com a Câmara Municipal de Cascais.

Inscrições e mais informações: **AQUI**

NÓS POR CÁ

Formação CFAPEM

Mixer 3.0

Já esta marcada mais uma edição de Mixer 3.0, a ação de formação de curta duração online dinamizada pelo criativo Bitocas Fernandes. Esta ação de formação é creditada para os vários grupos de recrutamento do ensino da música e nasce da importação dos conceitos digitais para criação e improvisação musical no mundo analógico. Com 9 horas de duração, a formação tem início a 8 de abril e final previsto para 22 de abril.

Inscrições e mais informações: **AQUI**

NÓS POR CÁ

Podcast *À mesa não se canta*

Em março, a nossa convidada do Podcast *À mesa não se canta* foi Inês Andrade, pianista e professora na Escola Superior de Música de Lisboa e grande impulsionadora do *Bendada International Music Festival*, um projeto que traz ao interior do país um dinamismo musical único.

O *Bendada International Music Festival* começou por ser um projeto académico de Inês, quando estudava em Boston, mas saiu do papel! A Inês conseguiu trazer o Festival até à pequena aldeia da Bendada, no distrito da Guarda. Os habitantes acolhem de braços abertos esta iniciativa, tornando o Festival num momento único de interação entre os participantes e a comunidade. Partindo do relato desta experiência, Inês partilhou neste episódio as suas experiências de vida na música e na educação, como sempre, numa conversa a três com Manuela Encarnação e Eduardo Lopes.

Pode ouvir **AQUI** ou nas plataformas habituais.

NÓS POR CÁ

Revista Portuguesa de Educação Musical (RPEM)

O n.º 149 (2023) da nossa RPEM marcou o importante passo da total passagem do fluxo de submissão de propostas de artigos e revisão por pares para a plataforma digital OJS (Open Journal Systems), simplificando assim todo o trabalho de contacto entre autores, revisores e editor.

E agora foi dado mais um passo de grande relevância para as nossas publicações, cumprindo-se mais um objetivo a que nos tínhamos proposto: a indexação da RPEM à RCAAP - Repositórios Científicos de Acessos Aberto de Portugal e a consequente e importante possibilidade de atribuição do registo de DOI (Digital Object Identifier) para cada artigo publicado, permitindo assim uma maior divulgação internacional da publicação.

Assim, reforçamos o convite à submissão de artigos à RPEM convictos da importância da divulgação do conhecimento na área da Música e Educação e na certeza da sua ampla divulgação.

RPEM

NÓS POR CÁ

Área de Sócios

Continuamos a trabalhar para os nossos sócios.
Este mês tornámos possível a consulta e leitura de novos artigos da Revista Portuguesa de Educação Musical, nomeadamente dos números 127 e 128 publicados em 2007. Listamos de seguida os títulos digitalizados:

Revista 127:

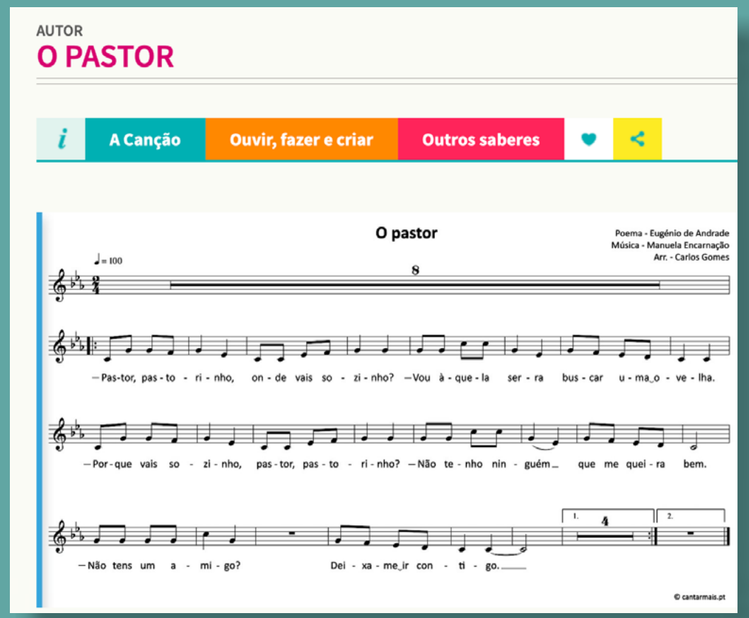
• Rocha, M. I. dos R. F. da. (2007). Conservatório de Música do Porto - 90 anos.
• Cardoso, F. (2007). Papel da motivação na aprendizagem de um instrumento.
• Caspurro, H. (2007). Audição e audiação: O contributo epistemológico de Edwin Gordon para a história da pedagogia da escuta.
• Esteireiro, P. (2007). A conservação do património musical regional através da educação: O processo de regionalização do currículo de educação musical.
• Magna, F. (2007). Recensão a: Santos, M. F. (2006). Histórias de cantar.

Revista 128:

• Vasconcelos, A. Â. (2007). A música no 1.º Ciclo do Ensino Básico: O estado, a sociedade, a escola e a criança.
• Mota, G. (2007). A música no 1.º Ciclo do Ensino Básico: Contributo para uma reflexão acerca do conceito de enriquecimento curricular.
• Castro, M. A. (2007). As atividades de enriquecimento curricular no 1.º Ciclo.
• Boal Palheiros, G., & Encarnação, M. (2007). Música como atividade de enriquecimento curricular no 1.º Ciclo do Ensino Básico.
• Veloso, A. L. (2007). A atividade de música na EB1 de Real: Relato de um caminho possível.
• Mendes, M. I., & Branco, C. (2007). Do “Nós e a Música” ao “Bloco com Notas”: Reflexões sobre a evolução do ensino da música no 1.º CEB nos concelhos do Fundão e P.
• Ribeiro, J. H. (2007). Atividades de enriquecimento curricular: O ensino da música no 1.º ciclo do ensino básico no Agrupamento Bernardino Machado.
• Sousa, M. do R. (2007). Um programa musical intercultural no ensino básico: Traços de uma investigação-ação.
• Teixeira, H. (2007). Teatro musical em escolas do 1.º ciclo e ensino secundário.
• Ferreira, A. J. (2007). Expressão e educação musical em rede.

Para consultar/descarregar os artigos basta ser sócio e fazer o login no site da APEM: **AQUI**

I CANTAR MAIS



O pastor

- Pastor, pastorinho,
onde vais sozinho?
- Vou àquela serra
buscar uma ovelha.

- Porque vais sozinho,
pastor, pastorinho?
- Não tenho ninguém
que me queira bem.

- Não tens um amigo?
Deixa-me ir contigo.

‘Março, marçagão, de manhã uma cantiga, à tarde uma canção!

Reinventámos assim o dito popular para ilustrar como têm sido os nossos dias de março nas duas Residências Artísticas do projeto Cantar Mais Liberdade.
No Agrupamento de Escolas da Boa Água, na Quinta do Conde e na Escola D. Domingos Jardo, em Mira Sintra, foram dias intensos de histórias, criatividade e canções sobre a liberdade e o 25 de Abril, desta vez, com a simpatia de João Afonso e Ana Bacalhau a liderar esta aventura criativa.
Ainda em março, no dia 21, também celebramos o Dia Mundial da Poesia.
No Cantar Mais, escolhemos as palavras de Eugénio de Andrade, que foi quem imaginou o herói da canção que publicamos no final deste mês. “O Pastor”, vive no meio da natureza e anda à procura de um amigo que o acompanhe numa caminhada que pode ser o início de uma bela amizade.

I JÁ CONHECE?

No “Já Conhece” deste mês damos destaque ao projeto TRADIMUSIC, um projeto financiado pelo programa Erasmus Plus (SEPIE) da União Europeia, que envolveu Espanha, Portugal e Itália e que nos chegou através do músico e formador do Centro de Formação da APEM, Daniel Pereira Cristo.

Celebrar o património musical da Europa e preservar a nossa memória cultural coletiva são dois dos objetivos deste projeto que levou à produção de vários recursos para a aprendizagem de canções tradicionais cantadas ou tocadas pela guitarra tradicional, bandurria, gironda ou pelo nosso cavaquinho.

Foram produzidos pelo projeto:
– Guias didáticos e tutoriais em vídeo para instrumentos como a guitarra tradicional, a voz, a bandurria, o cavaquinho e a gironda.
– Áudios para auxiliar a aprendizagem e aumentar a fruição musical.
– Um mapa online com as origens das associações e grupos parceiros do projeto.

Encontre este projeto em https://tradmusic.eu/ , onde destacamos o guia didático para cavaquinho: https://tradmusic.eu/sample-page/cavaquinho/ e os vídeos tutoriais produzidos pelo Daniel Cristo para este instrumento: https://tradmusic.eu/erasmus/videos-de-portugal/

Para além de tudo isto, os participantes do projeto convidam todos os apaixonados pela música tradicional a partilhar os seus vídeos em tradmusic.eu@gmail.com, ajudando a criar uma comunidade vibrante que promova o património cultural e a coesão social.

Juntos celebremos
o património musical
da Europa!

RELEITURAS

por Ana Leonor Pereira

Movimento e Aprendizagem Musical

Fotografia de Maria João Rodrigues

Ouço por todo o lado a permanente queixa dos adultos acerca dos malefícios da cultura dos ecrãs: as nossas crianças e os nossos adolescentes estão hora infindas sentados, inativos fisicamente, cada vez menos desenvolvidos do ponto de vista motor, engolidos num sedentarismo que trará com certeza graves consequências para a saúde física e mental no futuro. Tudo isto é verdade e subscrevo na totalidade a crítica. Contudo, isto leva-me a pensar em que medida é que a escola, e o modo como está pensada, é diferente disto. As crianças aos seis anos de idade entram no primeiro ciclo e são submetidas à barbárie de ter que estar sentadas horas a fio…. Para serem ensinadas! Os adolescentes passam cerca de cinco a sete horas diárias sentados nas aulas, os estudantes universitários passam outro tanto de horas infindas sentados. Sentados, sem se moverem, quietos, na expectativa de que assim estejam a aprender!

Se remontarmos à Grécia Antiga encontraremos, como exemplo, a escola peripatética de Aristóteles, fundada em 335 a.C., na qual os discípulos aprendiam enquanto caminhavam, conversavam pelos pátios do liceu, mantendo-se em movimento. Creio que a ideia de aprender estando em movimento se perdeu, por um lado, por constrangimentos exteriores à própria ideia de aprendizagem – para estar em movimento é necessário um espaço mais amplo do que uma apertada sala de aula -, por outro, por aquilo que se considera ser aprender: para o peripatético aprender significava ouvir e interagir, com os outros e com o ambiente, andando e conversando, para o aprendiz de hoje espera-se que ele esteja “ativo” na aprendizagem, mas quieto na cadeira. Pensa-se que se aprende com o cérebro e que o cérebro não é corpo – afinal ainda não ultrapassamos o dualismo mente-corpo!

A compreensão da importância do movimento na aquisição dos caminhos neurológicos subjacentes à aprendizagem, e à velocidade da consolidação da memória, tem vindo a ser um contributo inestimável da neurociência corroborando a urgência na revisão dos padrões com os quais as aprendizagens se efetuam.

RELEITURAS

por Ana Leonor Pereira

Movimento e Aprendizagem Musical

Se aprender em movimento é fundamental para qualquer aprendizagem, é-o ainda mais na aprendizagem musical. Dalcroze[1] intuiu claramente o problema compreendendo que o sentido rítmico e os códigos expressivos musicais são indissociáveis do movimento. Assim, e na sua perspetiva, uma aula de música não pode ser eficaz se não for dada em movimento. Mas a importância do movimento na aprendizagem musical é ainda mais abrangente e está no seu âmago mesmo. Vejamos. Em primeiro lugar, podemos começar por relembrar que não há som sem movimento, som é ar em movimento, sem movimento não há som, logo, não há música. E enfim, não é possível produzir movimento sem movimento. Em segundo lugar, a execução instrumental é sempre a execução de um determinado gesto motor que é configurado por determinado desenho anatomofisiológico muscular e processual, aprender a tocar um instrumento musical é, deste modo, aprender a realizar o movimento correto e a repetir o movimento correto. Compreende-se aqui a importância incontornável de haver, por parte dos professores de música, conhecimento fundamentado da anatomofisiologia necessário à explicação dos gestos conducentes à produção maximamente eficaz do som. A qualidade técnica instrumental está, por isto, sempre dependente da eficiência do movimento. Em terceiro lugar, os códigos expressivos musicais são mimetizados da fala que, por sua vez, os mimetiza da locomoção; assim, tocar o instrumento a andar – quando isso é possível – melhora, inevitavelmente, a qualidade expressiva. Em quarto lugar, a qualidade do movimento é fundamental na execução instrumental, isto significa que a constrição muscular – à falta de outra expressão - é contrária à ação necessária dos músculos; estes para agir corretamente têm que estar "relaxados" para que o seu próprio movimento seja possível. Em quinto lugar, a qualidade da execução da motricidade fina – que está a ser adquirida e desenvolvida na aprendizagem musical – está dependente da qualidade da motricidade grossa, por isso, andar ou dançar ou saltar, ajuda à qualidade da motricidade fina. E não esgoto, com certeza aqui, todas as dimensões em que o movimento está presente na aprendizagem musical.

Dentro deste quadro geral compreende-se que técnicas e metodologias tais como as de Alexander[2] e Feldenkreis[3], onde a tomada de consciência do movimento realizado, e da sua qualidade, é a regra, tenham sido verdadeiramente revolucionárias no meio musical no século XX. Em ambas a realização de qualquer ato físico passa, sempre, pela consciência do corpo, ora, em última instância, na execução instrumental é sempre o corpo que toca. E não esqueçamos que todos os processos mentais são processos corporais.

Urge, pois, trazer para a didática do instrumento esta aprendizagem consciente do movimento e da importância da permanente flexibilidade em prol de uma técnica mais eficaz; para a pedagogia da música o recurso a estratégias onde o movimento esteja associado à produção musical, em prol de uma expressividade e qualidade musical mais eficientes, e, para a aprendizagem em geral, processos em que os alunos possam estar ativos fisicamente para que possam estar ativos e capazes mentalmente. Só então poderemos, como pedagogos, estar confiantes na eficácia do nosso ensino, e isto só pode acontecer se levantarmos os alunos das cadeiras e nos levantarmos da cadeira.

[1] Emile Jacques Dalcroze (1865 – 1950) é responsável pela introdução de uma metodologia musical baseada no movimento.

[2] Frederik Mattias Alexander (1869 – 1955) compreendeu a importância da correção postural e dos gestos físicos corretos para a saúde do indivíduo, em geral, tendo a sua técnica aplicações em várias áreas, nomeadamente na representação, para os atores, e na performance musical, para os músicos.

[3] Moshé Feldenkreis (1904 – 1984) funda uma metodologia baseada em exercícios físicos onde se visa a consciência do movimento executado. Esta chamada de atenção para a importância da consciência do movimento teve repercussões importantes para a aprendizagem musical.

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE EDUCAÇÃO MUSICAL

Praça António Baião n.º5 B – Loja
1500-712 LISBOA

217 780 629
917 592 504 • 969 537 799
info@apem.org.pt
apem.educacaomusical

info@cantarmais.pt
CantarMais

FICHA TÉCNICA

Conceção e edição:
Direção da APEM

Colaboram neste número:
Manuela Encarnação
Carlos Batalha
Carlos Gomes
Gilberto Costa
Lina Trindade Santos
Ana Leonor Pereira

Montagem gráfica:
Rita R. Andrade

Inscrições abertas para o 4º Concurso "Canção à espera de palavras"

Prazo limite para o envio de candidaturas: 29 de abril de 2024.

Saiba tudo: **AQUI**

Inspire-se com ideias: **AQUI**

Apoios:

Público na escola

apem associação portuguesa de educação musical
Instituição de Utilidade Pública filiada na ISME: International Society for Music Education

APP Associação de Professores de Português

LeR+ Plano Nacional de Leitura